

AUTOR(ES): JENIFER DE ARRUDA MEDEIROS, MARIA DE LOURDES GUIMARÃES DE CARVALHO e
RAISSA DARLET DE ARRUDA MEDEIROS.

ORIENTADOR(A):

A CONSTRUÇÃO DO EFEITO DE HUMOR E DA INTERTEXTUALIDADE EM MEMES DE TEMÁTICA FEMINISTA: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Introdução

Com base no aporte teórico da Linguística Textual (LT) que considera a influência dos elementos extralinguísticos na produção de sentido de um texto, a pesquisa teve como objetivo geral analisar a presença da intertextualidade e a construção do efeito de humor em memes de temática feminista. O desenvolvimento desse estudo se justifica pela necessidade e importância de estudos sobre o gênero meme e pela consequente conscientização, sobre o movimento feminista, proposta pelos resultados e discussões.

Sobre a (LT) é possível afirmar que é um ramo da linguística que, no parecer de Koch *et al* (2007), tem o texto, considerado a forma específica de manifestação da linguagem, como objeto particular de investigação. Nesse sentido, se ocupa do estudo do texto como fenômeno que resulta da manifestação humana, inscrevendo-se por isso, em uma área que considera a influência dos fatores extralinguísticos na atribuição de sentido(s) aos textos. Sobre isso, Marcuschi (2008, p. 76), é de parecer que a LT “[...] Trata-se de um estudo em que se privilegia a variada produção e suas contextualizações na vida diária.” Partindo desse parecer, observa-se que a LT considera as condições de produção e de uso da língua a que o texto está submetido.

Considerando a intertextualidade como unidade temática, objeto de pesquisa desse trabalho, necessário se faz apresentar, de maneira clara e precisa, a sua fundamentação teórica e os seus princípios básicos. Marcuschi (2008, p. 129), explica que a intertextualidade “[...] critério subsume as relações entre um dado texto e os outros textos relevantes encontrados em experiências anteriores, com ou sem mediação.” Por meio disso, entende-se que esse critério diz respeito à presença, implícita ou explícita, de um texto dentro de outro. Dito isto, Koch *et al* (2007), fala em uma intertextualidade de caráter restrito que se percebe com ou sem a referência de autoria, pela alusão e, até mesmo, pelo plágio. É a intertextualidade explícita, observada quando o autor evoca – por meio de citações diretas e indiretas, para dentro do seu texto –, a voz de outros autores para estabelecer um diálogo e reafirmar uma ideia apresentada. Já a intertextualidade implícita, é identificada quando se verifica a presença de ideologias, fundamentos e ideias que partiram de outros autores. Sendo assim, para que o leitor identifique o uso da intertextualidade implícita, é necessário lançar mão dos conhecimentos prévios que já possui.

Sobre esse gênero meme, Dawkins (1976) explica que ele pode ser definido como uma unidade de transmissão cultural e de imitação. À vista disso, aponta-se que, na atualidade, uma das principais características atribuídas aos memes é a sua capacidade de provocar o humor, contudo, ele é divulgado, também, para finalidades políticas e empresariais que, por meio da ironia, difundem ideias para garantir sucesso industrial, eleitoral ou mesmo individual, na aquisição de seguidores digitais. Com relação à construção do efeito de humor presente nesse gênero, entende-se que, por meio do emprego de um tom sarcástico, irônico e, às vezes, depreciativo, o meme aborda uma temática que exige do leitor um conhecimento de mundo sobre vários assuntos e ideologias. Assim, na leitura desse gênero, deve-se levar em consideração a linguagem verbal e a não verbal a fim de que ocorra a abstração do sentido que se pretendeu transmitir. Na atualidade, com o avanço da comunicação digital, os memes passaram a ser um recurso de linguagem comumente difundido nas redes sociais, de forma repetida e amplamente divulgada entre usuários ou grupos do *ciberespaço*.

Sobre o feminismo, entende-se que, além de ser um movimento que luta pela equivalência de direitos econômicos, culturais, religiosos e sociais entre homens e mulheres, ele se estende, também, conforme Papa e Jorge (2008, p. 19) “[...] processo de transformação em que a experiência pessoal, as possibilidades de estabelecer um modo de vida pessoal alternativo é o que define a identidade com o feminismo”. Nesse viés, mesmo que a mudança esteja centrada na individualidade feminina, ela torna-se coletiva à medida em que se insere em um movimento de engajamento global.

Material e Métodos

Atendendo ao propósito de analisar a presença da intertextualidade e da construção do efeito de humor em memes de temática feminista, o delineamento metodológico foi a pesquisa qualitativa que, no parecer de Gil (2010), envolve uma abordagem interpretativa do mundo com base nas percepções e experiências dos pesquisadores. Com relação aos objetivos mais gerais o delineamento é exploratório e descritivo. Nas palavras de Gil (2010), a pesquisa exploratória é desenvolvida com vista a esclarecer algum assunto pouco estudado. A pesquisa descritiva, para Denzin e Lincoln (2005), tem como principal objetivo descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. O *corpus* da pesquisa é composto por três memes, ambos retirados da rede social *Instagram*, portanto, de domínio público.

Resultados e Discussão

A figura 1, “Só para lembrar”, apresenta a imagem de uma mulher, com expressão calma e serena, que segura uma bandeja que contém a cabeça de um homem e a expressão verbal “A mulher deve servir o homem”. Nessa figura, a intenção implícita foi a de questionar valores patriarcais que oprimem as mulheres. É possível identificar a intertextualidade com a passagem bíblica que sugere a submissão feminina ao sexo oposto, tal como a que está escrita no livro de Efésios (5:22,23) “As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao senhor, pois o marido é o chefe da mulher, como Cristo é o chefe da igreja, seu corpo, da qual ele é o Salvador.” Ao usar argumentos religiosos, considerados inquestionáveis, tenta se validar o machismo de forma a mostrar a opressão de gênero. O efeito de humor é causado quando se lê a mensagem descrita na imagem, “A mulher deve servir o homem”. Por meio do sarcasmo e da ironia, a linguagem verbal sugere que a mulher deve servir o homem como um prato a ser consumido em uma refeição, debochando, assim, de um valor patriarcal e religioso que sugere a submissão feminina.

Na figura 2 “Hoje não é uma piada”, é exibida a imagem de um homem (também utilizada em outros memes de variadas temáticas) fechando os olhos e fazendo uma expressão de negação quando ouve algo com o que não concorda. A primeira mensagem contida na imagem, “Eu só bati porque ela merecia”, demonstra, implicitamente, uma problemática social de uma cultura, segundo Lacerda (2014, p. 24) “[...] Em que o homem é detentor do poder, sendo uma mulher a propriedade de um homem, ele pode fazer o que bem entender com ela, compreende-se que este tipo de crime os chamados “passionais” são reflexos de uma estrutura hierárquica embasada nas construções desiguais de gênero.” Diante disso, percebe-se que a terceira mensagem, “Mulher tem que ser domada”, une-se à explicação supramencionada, ao passo que “ser domada” significa, também, na maioria das vezes, calar-se diante de imposições e, até mesmo, diante de uma violência física e naturalizá-la como algo que faz parte da condição de ser mulher. Continuando, é possível afirmar que a segunda mensagem: “Feminista só quer mostrar os peitos”, insinua uma rejeição ao movimento do feminismo, por meio de um ataque ignorante, falso moralista e extremamente conservador com base no pensamento de que homens têm direito de controlar o corpo das mulheres. Nessa figura, o efeito de humor é construído unicamente por meio da imagem do homem cerrando o olhar, sugerindo uma reprovação e deboche ao ouvir/ler as mensagens.

Com relação a figura 3 “Imunidade a macho escroto”, é mostrado um balão personificado com expressão humana de tranquilidade que, mesmo recebendo uma flechada não estoura, ao contrário, é a flecha (aparentemente de aço, material extremamente resistente) que é destruída ao entrar em contato com o balão. Essa representação ilustrativa estabelece diálogo com um dos princípios feministas, o do fortalecimento e valorização das concepções de mundo, das opiniões e autoafirmação feminina frente a comentários e imposições de cunho machista. A ideia implícita a ser repassada é a de que o feminismo serve como escudo protetor contra a opressão de gênero, fortalecendo o ideal de liberdade e autoafirmação de uma mulher que se reconhece como ser independente, portanto, não se abala, mas rebate, comentários opressivos de uma pessoa machista. O efeito de humor ocorre quando o balão (produto feito de um material que facilmente estoura, quando cheio), é atingido por uma flecha feita de um material resistente que é destruída quando entra em contato com o balão. Com isso, entende-se que o balão pode ser interpretado como a mulher que, por conhecer o feminismo, não se abala com comentários e/ou provocações machistas, conhecedora de seu poder, rebate essas ações.

Após a análise dos memes, é possível constatar que eles apresentam finalidades políticas, sociais e culturais que, por meio da ironia e do sarcasmo difundem ideias e ideologias das mais variadas temáticas, estabelecendo, assim, intertextualidade com outros textos. Esse recurso de linguagem, com a disseminação dos meios tecnológicos, passou a ser facilmente divulgado nas redes, ora para servir como instrumento de conscientização, ora para servir como meio de ferramenta de diversão, portanto, construindo o seu efeito de humor e intertextualidade com outros textos. Esse recurso

de linguagem, com a disseminação dos meios tecnológicos, passou a ser facilmente divulgado nas redes, ora para servir como instrumento de conscientização, ora para servir como meio de ferramenta de diversão, portanto, construindo o seu efeito de humor.

Conclusões

À luz dos preceitos teóricos da LT, a pesquisa que se desenvolveu por meio da análise de um *corpus* de temática feminista, atingiu resultados que alcançou o entendimento de que, os memes possuem como característica principal a construção do efeito de humor que é estruturado por meio do sarcasmo e da ironia. Com a massificação das redes sociais, esse gênero passou a ser amplamente divulgado e, consequentemente, utilizado para fins políticos, empresariais, ideológicos e, também, para fins de distração. Constatou-se, ainda, que nos memes analisados há uma marcante presença da intertextualidade, isto é, eles estabelecem diálogo direto com textos, ideologias e ideias socioculturais das mais variadas temáticas. Essa intertextualidade, seja implícita seja explícita, se constitui por meio de um diálogo que se é possível estabelecer com outras ideias e unidades textuais. À vista disso, a intertextualidade analisada se estruturou em alguns dos princípios do movimento feminista que, busca a igualdade de direitos entre homens e mulheres em uma sociedade marcada pelo machismo e pela opressão de gênero.

Referências

- BÍBLIA, A.T. Efésios. *In*: Bíblia. **Sagrada Bíblia Ccb**: Antigo e Novo Testamento. Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo: Imprensa Bíblica Brasileira, 2016. p. 174.
- DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP). **O FEMINISMO É UMA PRÁTICA: REFLEXÕES COM MULHERES JOVENS DO PT.** (ORG.) FERNANDA PAPA E FLAVIO JORGE. SÃO PAULO: FUNDAÇÃO FRIEDRICH EBERT, 2008. 68 p.: IL. ISBN 978-85-99138-04-5
- DAWKINS, RICHARD. **O Gene Egoísta**. Trad. Geraldo Florsheim, Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Universidade da Universidade de São Paulo, 1978. Disponível em: https://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2014/05/Richard_Dawkins_O_Gene_Egoista.pdf. Acesso em: 25 de set. 2020.
- DENZIN, N. K.; LINKOLN, Y.S. (Org.). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KOCH, Ingedore G. Villaça, BENTES, Christina e CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo, Cortez, 2007.
- LACERDA, Martina Mendes. **A naturalização da violência contra a mulher como uma construção sócio-histórica passível de desconstrução**. 2014. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Serviço Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/ispu/bitstream/123456789/5273/1/PDF%20-%20Martina%20Mendes%20de%20Lacerda.pdf>. Acesso em: 25 de set. 2020.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Linguística textual: o que é e como se faz**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. Disponível em http://dlm.filch.usp.br/sites/dlm.filch.usp.br/files/MARCUSCHI-Luiz-Antonio_-_O-processo-de-producao-textual.pdf. Acesso em: 25 de set. 2020.

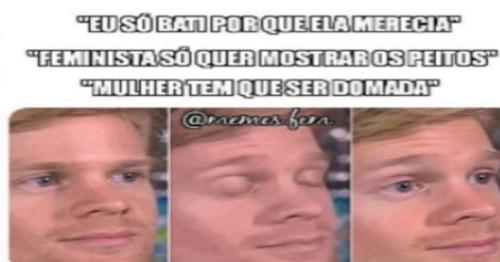




Figura 1. Só para lembrar. Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BwZfoeTgezy/>. Acesso em: 25 de set. 2020.

Figura 2. Imunidade a macho escuro. Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BrOPawZHB6c/>. Acesso em: 25 de set. 2020.

Figura 3. Hoje não é uma piada. Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Br6sTkSnUJm/>. Acesso em: 25 de set. 2020.